

Editorial: uma nova fase para a Ararajuba

Como novo editor-chefe da Ararajuba, temos encontrado uma série de desafios. O principal deles é a falta de recursos para a publicação de revistas científicas. Como todos devem estar acompanhando, as verbas destinadas à ciência tornam-se cada vez mais escassas no Brasil; os agentes financiadores restringem mais e mais os auxílios. Há somente dois caminhos para manter a Ararajuba como um dos poucos periódicos nacionais que não cobram dos autores os custos da publicação. O primeiro é aumentar consideravelmente o número de associados da SBO e uma ampla campanha com este fim deve ser imediatamente estabelecida. Também, é necessário que os atuais sócios mantenham sua anuidade em dia. Visitem a página da SBO: <http://www.ararajuba.org.br>.

O segundo passo é fazer um investimento consistente na captação de recursos externos para financiar a publicação da revista, o que não é uma tarefa muito fácil na atual conjuntura econômica do país. Alertamos que sem recursos, a regularidade da distribuição da nossa revista, como aconteceu agora com o número 10(2), pode ficar comprometida. Este número somente chega ao leitor graças a uma parceria com a Conservation International do Brasil, a quem agradecemos.

Neste começo de gestão, nossa meta é tornar a revista mais atraente e ágil, principalmente mantendo rigorosamente a sua periodicidade. Esperamos abrir espaço para artigos e resenhas sobre temas relevantes e recentes da ornitologia e continuar levando a Ararajuba a diversas bibliotecas do Brasil e do exterior. Buscaremos também gradativamente informatizar os trâmites dos manuscritos, visando a redução no período entre a submissão e a

publicação.

Neste número, apresentamos uma sessão especial sobre frugivoria e dispersão de sementes por aves, onde o leitor poderá encontrar seis artigos sobre o tema, três deles enfocando as aves e os outros três enfatizando plantas cujas sementes são dispersas por estes vertebrados. A idéia nasceu com o antigo editor, Dr. Luiz dos Anjos, e esta sessão só foi possível graças ao árduo trabalho dos organizadores (Drs. Wesley Silva e Mauro Galetti), que se desdobraram no processo editorial dos manuscritos. Trata-se de uma linha de pesquisa que tem crescido muito no Brasil, e que já merecia este destaque.

Inauguramos neste número a Sessão do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, que vai concentrar registros, notas e questões de nomenclatura da avifauna brasileira no âmbito da Sociedade Brasileira de Ornitologia. É uma sessão independente, coordenada pelo próprio CBRO, visando abrir um novo espaço aos pesquisadores interessados por esta linha de investigação.

Por fim, estamos abertos a sugestões, críticas e comentários. Queremos desempenhar o nosso papel com sucesso e assim honrar a tradição e a qualidade que este periódico já adquiriu no cenário ornitológico internacional. Repetindo o que escreveu seu primeiro Editor, Dr. Luiz Pedreira Gonzaga, em 1990, também esperamos que a Ararajuba continue sendo “um espaço para a divulgação da crescente produção ornitológica brasileira”, assim como “a reafirmação da própria SBO e de seus principais objetivos.” Para tanto, é fundamental continuarmos contando com a valiosa contribuição de nosso corpo de revisores, bem como de nosso Conselho Editorial.

Augusto Piratelli